

## **A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: A MEDIÇÃO PEDAGÓGICA COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM DISCENTE**

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O curso de Pedagogia oferece uma ampla oportunidade de atuação para o futuro Pedagogo. Embora grande parte destes profissionais trabalhe na área de educação, em instituições escolares, ele pode desempenhar várias funções em vários contextos educativos, sejam eles formais ou não formais, como gestão, ONGs, assessoria educacional dentre outros. Os objetivos deste trabalho foram: identificar as possíveis áreas de atuação do pedagogo; compreender suas atribuições; e como este profissional pode contribuir para a melhoria da aprendizagem do discente na instituição escolar. Para tanto, foi necessário desenvolver uma revisão bibliográfica a partir de artigos, teses e dissertações sobre a temática abordada. Como resultado, percebeu-se que o pedagogo pode atuar em diversos setores referentes à educação, seja ela formal ou não formal, em vários setores que vão desde o ensino à gestão e coordenação, envolvendo desde a educação infantil, ao ensino superior. Dentre suas atribuições, o pedagogo pode gerenciar, mediar, avaliar, planejar e assessorar cursos e atividades escolares, em diversos contextos: escolar, hospitalar, jurídico, educação a distância dentre outros. O pedagogo pode ser considerado um elo ou um mediador entre a prática docente e a aprendizagem do estudante.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Aprendizagem discente. Mediação pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

O pedagogo, por ter uma formação ampla ao longo do curso, é um profissional que pode trabalhar em diversos setores e ambientes que envolvam processos educativos, tanto lecionando, como na parte de gestão ou formação. Este trabalho teve por objetivos: identificar as possíveis áreas de atuação do pedagogo; compreender suas atribuições; e como este profissional pode contribuir para a melhoria da aprendizagem do discente na instituição escolar.

Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A escolha pela pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da visão de Gil (2002); ele explica que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a

---

<sup>1</sup> Professora do IFAL – Piranhas, izabel\_cbarbosa@hotmail.com.

cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, por meio de busca online das produções científicas nacionais de artigos, monografias, dissertações e teses, disponíveis no Google Acadêmico. Após a leitura na íntegra de cada um dos documentos encontrados, foi construída a linha de pensamento do presente trabalho. A questão norteadora do presente estudo foi: Como a atuação do pedagogo contribui para o aprendizado discente?

O trabalho primeiramente abordará como e porque o curso de Pedagogia amplia as possíveis áreas de atuação do pedagogo, posteriormente, refletiremos sobre suas atribuições, e, por fim, como este profissional pode auxiliar no processo de aprendizagem do estudante de acordo com as etapas de ensino.

## DESENVOLVIMENTO

A pedagogia está presente em todos os ambientes que envolvem educação, é uma área fundamental para otimizar o processo de ensino aprendizagem do estudante. O profissional de pedagogia pode atuar em vários contextos/áreas, o que amplia sua rede de trabalho. De acordo com Santos, Muniz, Sampaio e Silva (2020, p. 329)

partindo deste pressuposto, compreende-se que o pedagogo pode e deve atuar em todos os ambientes que trabalhe com pessoas e visam um melhor desempenho do indivíduo através da educação. Espaços esses denominados não escolares, como as empresas, instituições, ONG's, igrejas, hospitais, associações e tribunais de justiça.

Desta forma, o pedagogo não se restringe a atuar apenas em escolas, pelo contrário este profissional pode atuar em duas esferas: escolar e extra-escolar. Sua participação é primordial em diversos contextos, como: hospitalar, empresarial, jurídico, dentre outros, além de espaços não escolares (MORELLATO et al, 2020).

Entretanto, em sua maior parte, muitos profissionais ainda buscam atuar com ensino, supervisão e gestão escolar, segundo Pereira, Faria e Pinheiro (2020, p. 22) “a Pedagogia oferece ao profissional da área as mais variadas oportunidades junto ao mundo do trabalho. Contudo, docência, supervisão e gestão continuam sendo as mais buscadas pelos pedagogos.”

Na visão de Libâneo (2010), o pedagogo é aquele profissional

[...] que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (p. 33).

Isto acontece, porque o curso de Pedagogia oferece disciplinas diferentes dos cursos de Licenciatura, oportunizando a atuação deste profissional tanto em espaços formais, quanto não formais de ensino. A partir dos conhecimentos pedagógicos, do estudo e da análise da prática do ensinar, o pedagogo contribui para aprimorar o processo docente, e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa por parte do estudante. Cordeiro, Santos e Ferreira (2016) ressaltam que

a Pedagogia é o campo do conhecimento que se detém em estudar a educação ou o ato educativo, ocupando-se da educação intencionalizada, ou melhor, de investigar quais os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, bem como, os processos e meios dessa construção, buscando unir teoria e prática, aplicando-os em qualquer espaço. (p. 132).

Esta ampliação de áreas de atuação e a exigência de um curso, necessariamente superior, mudaram de acordo com as necessidades da sociedade. Antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, era possível atuar na área pedagógica, do ensino infantil ao médio com o curso de Magistério (nível médio) ou qualquer curso de licenciatura. Após a Resolução do Conselho Federal de Educação (CE) nº 2/69, o curso de Pedagogia passou a ter uma parte comum e uma parte diversificada (incluindo habilitações específicas para Orientador Educacional, Administrador e Supervisor Escolar) (FERREIRA, HADDAD, CHUPIL, 2020).

A atuação do pedagogo é de extrema importância para o desenvolvimento de projetos educativos, pesquisa e planejamento do sistema de ensino ou organizacional, englobando diversas faixas etárias, desde crianças, adolescentes, adultos e idosos. Libâneo explica que

[...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 39).

Desta maneira, o profissional da área de pedagogia acaba desenvolvendo uma visão ampla sobre planejamento, gestão, orientação educacional, políticas educacionais, com idades e contextos diversificados. À vista disso, o pedagogo acaba por observar o ambiente de trabalho onde atua a partir de perspectivas diferentes de outros profissionais que nela labutam.



Desta forma, é muito importante explicar as atribuições inerentes ao pedagogo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia Resolução nº 1/2006 (BRASIL, 2006) em seu parágrafo único, cabe ao profissional de pedagogia

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

Podemos encontrar ainda na mesma Resolução nº 1/2006, no Artigo 5º que o Pedagogo deverá estar apto para auxiliar no desenvolvimento do ser humano em diversos níveis da educação e faixas etárias (pedagogia, andragogia e heutagogia). Como percebemos nos incisos abaixo:

[...] IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; [...]

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

Por atuarem mais nas instituições de ensino, o pedagogo geralmente é confundido como aquele profissional que apenas lida com a educação infantil. No entanto, é indispensável estabelecermos algumas diferenças entre as possíveis abordagens de ensino. Quando se trabalha com crianças e adolescentes, estamos falando em atividades/estratégias de ensino voltadas para a pedagogia. Estas se diferenciam das técnicas abordadas quando se trabalha com adultos, neste caso a andragogia, às quais necessitam de maior contextualização e materiais diferenciados.

Concordamos com Veiga quando explica que “assim como são diferentes as formas de aprender, devem ser diferentes também as formas de ensinar” (2012, p. 26), assim para cada fase e idade, existem abordagens distintas para desenvolver o interesse e o engajamento do aprendiz, para auxiliar no processo de aprendizagem.

A andragogia, segundo Bellan (2005, p.20), “é a ciência que estuda como os adultos aprendem”. Esta modalidade ensino fundamenta-se em alguns princípios:



1. Conceito de aprendente. Este conceito é adotado como alternativa ao de “aluno” ou “formando”. O aprendente, ou aquele que aprende, é autodirigido, o que significa que é responsável pela sua aprendizagem e estabelece e delimita o seu percurso educacional.
2. Necessidade do conhecimento. Os adultos sabem melhor que as crianças da necessidade do conhecimento. Eles se sentem muito mais responsáveis pela sua aprendizagem e pela delimitação do seu percurso educacional.
3. Motivação para aprender. O modelo andragógico leva em conta as motivações externas, como melhor trabalho e aumento salarial, mas valoriza, particularmente, as motivações internas, relacionadas com a sua própria vontade de crescimento, como autoestima, reconhecimento, autoconfiança e atualização das potencialidades pessoais.
4. O papel da experiência. Os adultos entram num processo educativo com experiências bastante diversas e é a partir delas que eles se dispõem a participar ou não de algum programa educacional. Por isso essas experiências devem ser aceitas como fonte de recursos a serem valorizados e partilhados e servir de base para a formação. Os conhecimentos do professor e os recursos instrucionais, como os livros e as projeções, são fontes que por si só não garantem o interesse pela aprendizagem. Devem ser vistos como opções que são colocadas à disposição para a livre escolha do aprendiz.
5. Prontidão para o aprendizado. O adulto tem uma orientação mais pragmática do que a criança. O adulto está pronto para aprender o que decide aprender. Ele se torna disponível para aprender quando pretende melhorar seu desempenho em relação a determinado aspecto de sua vida. Sua relação de aprendizagem é natural e realista; por isso ele se nega a aprender o que os outros lhe impõem. Além disso, sua retenção tende a decrescer quando percebe que o conhecimento não pode ser aplicado imediatamente. Assim, convém organizar as experiências de aprendizagem de acordo com as unidades temáticas que tenham sentido e sejam adequadas as tarefas que os alunos são solicitados a realizar nos seus diversos contextos de vida. Gil (2015, p. 12-13),

Nesta perspectiva, trabalhar com crianças e com adultos necessita da utilização de atividades diferenciadas, para tanto, cada grupo requer planejamentos e materiais distintos. Outro modelo importante é a heutagogia, que envolve a autonomia do estudante e sua evolução de forma personalizada.

A heutagogia começou a ser tornar mais popular e conhecida a partir da expansão dos cursos de educação a distância (EAD), os quais exigem que os estudantes tenham maior autonomia e perspectiva diferenciada frente o conhecimento. A dinâmica desta modalidade de curso exige outras características e atuação do aluno. Segundo Litto (2009, p.16) “a heutagogia trata da aprendizagem autodeterminada (o ‘quê’ e ‘como’ são decididos pelo aprendiz)”.

Neste universo tão diversificado, é imprescindível conhecer a fundo as atribuições estabelecidas à atuação do pedagogo, uma vez que sua atuação pode extrapolar o ambiente escolar. Na instituição de ensino percebemos que este profissional pode atuar tanto na gestão, quando na mediação com a comunidade/família e no auxílio da prática pedagógica docente.



Ao que se referem às atribuições do pedagogo, elas dependerão de seu contexto de atuação, seja na escola, na empresa, de maneira formal ou não formal. Nos espaços não escolares podemos entender que

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente (FRISON, 2004, p. 89).

Com tantas habilidades, o pedagogo é uma peça chave em qualquer estabelecimento que tem por interesse desenvolver atividades educativas em diversos seguimentos. Na perspectiva de Pimenta

[...] lazer comunitário; em espaços pedagógicos nos hospitais e presídios; na formação de pessoas dentro das empresas; que saiba organizar processos de formação de educadores de ONGs; que possa assessorar atividades pedagógicas nos diversos meios de comunicação como TV, rádio, Internet, quadrinhos, revistas, editoras, tornando mais pedagógicas campanhas sociais educativas sobre violência, drogas, aids, dengue; que esteja habilitado `criação e elaboração de brinquedos, materiais de autoestudo, programas de educação a distância; que organize, avalie e desenvolva pesquisas educacionais em diversos contextos sociais; que planeje projetos culturais e afins (PIMENTA, 2011, p. 110-111).

Gerenciar, mediar, avaliar, planejar, assessorara e tantas outras funções podem ser concedidas ao pedagogo. Não obstante, para tanto, atualizar-se é uma praxe imprescindível, quase que inerente, a este profissional. Mariani (2015, p.43) diz que

ser pedagogo na contemporaneidade requer comprometimento, competência e dedicação por parte de quem escolhe a arte de ensinar como a arte de educar-se no educar. O pedagogo tem papel fundamental no sistema educacional. Ele busca auxiliar no desenvolvimento de métodos para melhorar o processo de aprendizagem dos educandos e para que estes possam utilizá-los para além da sala de aula.

Naldony (2016) também acrescenta que “o pedagogo precisa de uma formação continuada, que reforce sua prática pedagógica, que fundamente o fazer pedagógico. assim conseguirá criar condições de discussão, reflexão e análise, constituindo-se como sujeito da construção de sua cidadania” (p. 9).

Assim, o pedagogo acaba estabelecendo a ponte entre o conteúdo e as possíveis formas auxiliar no processo de aprendizagem do estudante, levando-o a compreender e colocar em prática o conhecimento assimilado. Este profissional tão versátil deve buscar alternativas de manter-se atualizado a fim de, a todo o momento, compartilhadas as novas possibilidades de abordar os conteúdos a serem lecionados.

Na visão de Brant et al (2014, p. 68-69)

O espaço que o Pedagogo possui deve ser preenchido com uma atuação comprometida com as mudanças exigidas pela sociedade, com o papel que a escola



deve desenvolver na concretização, transformação, criação, recriação, integração e universalização do saber.

Neste processo integrador do conhecimento com a vida das pessoas, percebe-se a importância do pedagogo e sua atuação, que acontece nas várias etapas do ensino, desde a educação fundamental ao ensino superior.

É imprescindível explicar que, da mesma forma que existem abordagens distintas de ensino de acordo com a faixa etária do aprendiz, também devemos estar atentos a atuação pedagógica e suas finalidades na educação de crianças, adolescentes e adultos. Stefanini (2002, p. 02) afirma que

a prática pedagógica da educação infantil deve fugir da passividade, da contenção motora sob a errônea ideia de que o movimento impede a concentração e causa euforia nas crianças, prejudicando suas aprendizagens. (...) a educação infantil busca trazer a harmonias entre diferentes conteúdos da aprendizagem, como forma de completar a formação integral da criança. A criança disciplinada não é aquela criança calada e sim aquela que se encontra envolvida pelas atividades propostas.

Logo, o ensino infantil não pode ser algo monótono, pelo contrário, deve ser cheio de movimento, estímulos sensoriais, sonoros, visuais a fim de desenvolver tanto as habilidades cognitivas e motoras, quanto os vínculos sociais e culturais da criança de maneira lúdica. A brincadeira faz parte do processo de aprendizagem na educação infantil.

Já nas outras etapas de ensino, cada uma requer uma abordagem distinta para a aprendizagem do indivíduo, nesta conjuntura, cabe ao pedagogo buscar orientar os docentes as melhores formas de ensino, na qual haja o respeito a cada fase de desenvolvimento. Concordamos com Naldony quando explica que “percebe-se a importância da organização das várias atribuições do pedagogo, pois esse profissional não pode esquecer que seu foco principal deverá estar sempre voltado ao educando” (2016, p. 9-10).

Quando nos referimos ao sexto ano, geralmente quando o estudante está o início da adolescência, é preciso pensar sobre as drásticas mudanças que ocorrem no ambiente escolar, com quantidade de disciplina, de professores e novas abordagens metodologias.

Nesta fase da vida, os estudantes também passam por mudanças hormonais e buscam ficar em grupos, além de começarem a ser menos acompanhados pelos pais. Neste atual contexto, o pedagogo tem um papel mais desafiador, que é o de acompanhar o estudante buscando envolvê-lo nos conteúdos escolares, ser o elo entre ele e os novos professores, além de validar a importância do apoio da família.

Os investimentos educacionais da família devem levar em conta os sinais dados pela escola sobre o rendimento dos filhos. O acompanhamento familiar dos estudos é uma necessidade, tanto para detectar o mais rapidamente possível as eventuais



derrapagens para resolvê-las imediatamente, quanto para estimular o esforço dos próprios jovens. (SINGLY, 2007, p.57).

Destarte, o fazer pedagógico é sempre um esforçar-se para alcançar este equilíbrio entre família-estudante-escola, uma vez que a aprendizagem do aluno depende da consolidação deste tripé. Só a partir deste alicerce o pedagogo poderá, verdadeiramente, atuar como “[...] um importante agente na articulação da prática pedagógica, cuja função e responsabilidade é a de organizar a prática pedagógica de forma a garantir que o desenvolvimento do ensino seja positivo e leve os alunos ao sucesso escolar” (SANTOS, 2021, p. 6).

Referindo-se ao nível superior, a prática pedagógica rompe com a ideia do senso comum de que “pedagogo só entende de criança”. Segundo Libâneo (2010) “o pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sócio-políticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa” (p. 30).

Não podemos descartar nem desconsiderar que um estudante adulto apresenta necessidades, problemas e obrigações bastante distintos das crianças e adolescentes. De acordo com Santos (2016, p. 7)

os adultos tendem a ter grande número de preocupações e de problemas a resolver fora da situação de aprendizagem. Assim, as demandas da experiência de aprendizagem não devem ser irreais, deve haver um balanceamento adequado entre o tempo necessário para apresentação da situação de aprendizagem e o tempo necessário para a obtenção da aprendizagem.

Neste ponto de vista, o pedagogo procura mediar, a partir do diálogo e cursos de formação, a prática docente, a fim de desenvolver um trabalho mais contextualizado, além de considerar as reais necessidades deste público, de forma que os envolva aos conteúdos abordados em sala. Outro aspecto a ser trabalhado é o tempo de aprendizagem de cada um, o professor deverá buscar formas de engajamento entre os participantes, além de atividades que resgatem os conteúdos trabalhados, como forma de lembrar e fixar a informação.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível perceber que o profissional formado em Pedagogia é capaz de atuar em diversos contextos, como: empresas, associações, instituições formais de ensino e não-formais.

Ele apresenta um leque de oportunidades de atuação e pode desempenhar funções na gestão, coordenação, orientação e treinamento de pessoas. O pedagogo também pode ser





responsável por diversas mediações na instituição escolar, não só entre professor e aluno, mas também entre comunidade e instituição de ensino.

O pedagogo que busca se aprimorar continuamente pode oferecer formações a fim de oportunizar novas formas de ensino aos docentes, o que, conseqüentemente, auxiliará na aprendizagem do estudante.

Nesta perspectiva, o pedagogo torna-se uma conexão em vários contextos, sejam eles: formação docente, aprendizagem do aluno, mediador entre comunidade e escola dentre outros papéis. Não se pode esquecer de que para cada etapa de ensino deve haver uma abordagem pedagógica distinta, para aprimorar o processo de aprendizagem do estudante.

## REFERÊNCIAS

- BRANDT, A. G.; NASCIMENTO, F. S. C.; MAGALHÃES, N. R. S.; SILVA, M. C. **O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica.** Revista EIXO, Brasília - DF, v.3 n.1, Janeiro – Junho de 2014. p. 67-74.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006.** Ministério da Educação. Brasília, 16 de maio de 2006.
- CORDEIRO, Jéssyca Santos; SANTOS, Marina de Assis Oliveira; FERREIRA, Diana Lemes. **O pedagogo que atua no ministério público do estado do Pará: práticas, desafios, perspectivas e identidade profissional.** Revista Murupiíra, Práticas pedagógicas: desafios e perspectivas. Belém, Pará, v. 3, ano 3, p.131-147, 2016.
- FERREIRA, J. L.; HADDAD, C. R.; CHUPIL, P. **Dificuldades enfrentadas pelos pedagogos no cotidiano escolar: um olhar a partir das políticas educacionais do estado do Paraná.** Revista Atos de Pesquisa em Educação/Blumenau, v.15, n.2, p.472-495, 2020.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MARIANI, Inês Kumiechick. **O ser pedagogo na contemporaneidade em meio à emergência da diversidade como alteridade.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2015.



- NADOLNY, Clarilda Cordeiro. **Papel do pedagogo na escola: importância, avanços e retrocessos**. 2016. 25 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- PEREIRA, A. R. A; FARIA, L. A. S. B.; PINHEIRO, M. L. Papo de **Pedagogo: uma proposta de reflexão teórico-prática no estágio supervisionado de Pedagogia**. Extensão Tecnológica: Revista De Extensão Do Instituto Federal Catarinense, v. 7, n. 13, p. 22-36, 2020.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e Perspectivas**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, Carlos César Ribeiro. **Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos**. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402\\_ArtigoAndragogia.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf)>. Acesso em: 01 junho de 2022.
- SANTOS, José Carlos do. **O papel do pedagogo no espaço escolar**. 2014. 23 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- SANTOS, Bruna K. G. dos; MUNIZ, Simara de S.; SAMPAIO, Miliana A. P.; SILVA, Aquenubia G. de. **Pedagogia jurídica: a importância da atuação do pedagogo no tribunal de justiça**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.7.7 – 2020.
- SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- STEFANINI, C. **Um olhar na Educação Infantil: A Educação Física Existe?** Campo Grande, Mato Grosso do Sul: OMEP. CD ROM, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.